

USANDO A *STORYTELLING* ENQUANTO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Silva Oliveira¹ e Ana Cláudia Lins Borges²

¹Instituto Federal de Pernambuco- Campus Belo Jardim

²Universidade Federal de Pernambuco- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica- Mestrado

marina.silva@belojardim.ifpe.edu.br, anaclaudia.borges@ufpe.br

Abstract: This article is an experience report of the minicourse Using Storytelling as an active learning methodology, held in the VI Ctrl+E. The objective is to report on the experience of the workshop, through a methodology that foresaw the involvement of the participants, taking into account their previous knowledge and experience. To this end, we made use of innovative methodologies such as rotation by stations and gamification, which were applied along with moments of dialogue and sharing of experiences among all involved. This report provided a greater interaction and brought us closer to several fields of work in which Storytelling can be used.

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência da realização do minicurso Usando a *Storytelling* enquanto metodologia de aprendizagem ativa, realizado no VI Ctrl+E. O Objetivo é relatar como foi a experiência do *workshop*, através de uma metodologia que previu o envolvimento dos participantes, levando em consideração os conhecimentos prévios e a experiência deles. Para tal, fizemos uso de metodologias inovadoras como a rotação por estações e a gamificação, que foram aplicadas juntamente com momentos de diálogo e partilha de experiências entre todos os envolvidos. Este relato proporcionou uma interação maior e nos aproximou de diversos campos de trabalho nos quais a *Storytelling* pode ser usada.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento de mudanças nunca visto antes tanto por causa da pandemia da Covid-19, que tem exigido uma postura de transformação digital em todos os setores produtivos, principalmente por causa dos avanços tecnológicos que exigem cada vez mais uma visão inovadora e criativa do mercado de trabalho e das instituições formadoras dos profissionais que atuarão neste mercado. Diante deste cenário, pensamos em organizar um minicurso que trouxesse práticas inovadoras e inspiradoras para os professores que se encontram nos mais diversos contextos educacionais. Seguindo o que dizem Filatro e Cavalcanti (2018), utilizar as chamadas

metodologias inovadoras tem como objetivo a implantação da inovação no ensino, transformando de maneira radical (no caso das metodologias disruptivas) ou de maneira mais branda (as não disruptivas) a estrutura clássica das instituições de ensino. As metodologias inovadoras estavam na nossa mente no momento em que criamos este minicurso, mas os motivos inspiradores da escolha de uma delas encontram-se a seguir.

Uma história é capaz de transmitir conceitos, valores, ideias e imagens sobre o mundo e sobre as experiências humanas, através de elementos que constroem, reproduzem e disseminam narrativas que tenham significado para as audiências, por conta dos contextos sociais e culturais nos quais elas estejam inseridas. (VALENÇA; TOSTES, 2019). Dessa maneira, a contação de história também é usada como instrumento de ampliação dos significados, que podem tornar as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias e cidadãs. (PERES; NEVES; BORGES, 2018).

A evolução advinda de pesquisas realizadas no campo da educação, como as de Valença e Tostes (2019), leva à transformação da contação de histórias para além da educação infantil. Ela está presente também em ambientes diversos nos quais cada vez mais tem se levado em consideração o estímulo a processos motivadores que buscam construir significados que recuperem e valorizem a reprodução da cultura, dos valores e dos sentidos do mundo. E é a partir desse momento que a contação de história se transforma em *Storytelling* como ferramenta de aprendizagem ativa.

Moran (2018) defende que a aprendizagem ativa é reflexiva e profunda, pois surge de uma prática e faz sentido dentro do contexto do aluno. Valença e Tostes (2019) sugerem que aprendemos melhor quando estudamos algo que faça sentido para nós, associado a uma experiência real ou mental. O aprendizado ativo, então, é provocado pelo uso das metodologias ativas, que Moran (2018) define como:

Estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma flexível, interligada e híbrida. (MORAN, 2018, p.4).

Para que essa participação aconteça, o aluno precisa perceber que aquele tema faz sentido dentro da realidade dele e o *storytelling*, que de acordo com Valença e Tostes (2019) é “[...] uma prática que se utiliza de recursos de memória, importância

do folclore, da transmissão de valores e uso de personagens – que podem ser líderes políticos, culturais ou religiosos”, cumpre fielmente essa função.

As contribuições do uso das metodologias ativas (em especial o *storytelling*) para o engajamento estudantil são inúmeras, dentre elas, a assimilação do conteúdo dentro de um processo crítico, reflexivo e, portanto, ativo.

O minicurso “Usando *Storytelling* enquanto metodologia de aprendizagem ativa”, realizado no VI Ctrl+E, teve como intenção principal apresentar aos docentes e outros envolvidos no processo educacional a *Storytelling* enquanto metodologia de aprendizagem ativa e colaborativa, salientando as semelhanças e as diferenças com a técnica Contação de histórias. Objetivando assim: a) Apresentar a diferença entre Contação de histórias e *Storytelling*; b) Discutir os princípios da aprendizagem ativa; c) Trabalhar junto aos participantes os passos básicos da aplicação da metodologia; d) Demonstrar ferramentas tecnológicas que ajudem na aplicação da metodologia em ambientes presenciais, remotos, híbridos ou simultâneos.

Neste artigo, temos por objetivo apresentar um relato de experiência da realização do nosso minicurso, através de uma metodologia que previu o envolvimento dos participantes, levando em consideração os conhecimentos prévios e a experiência deles. Para tal, fizemos uso de metodologias inovadoras como a rotação por estações e a gamificação, que foram aplicadas juntamente com momentos de diálogo e partilha de experiências entre todos os envolvidos

Percurso Metodológico

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, do minicurso intitulado “Usando *Storytelling* enquanto Metodologia de Aprendizagem Ativa”, ministrado na 6ª edição do Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2021), que ocorreu de 24 a 27 de agosto de 2021 com tema “Educação com tecnologia: pessoas, didática e currículo integrados”. O minicurso que ministramos aconteceu em 24/08/2021, durante o turno da manhã, totalmente *online*. O objetivo deste ensaio, é relatar a experiência vivenciada pelos inscritos do minicurso, no Ctrl+E 2021, como participantes ativos na exploração da *Storytelling* enquanto metodologia de aprendizagem ativa.

O quantitativo (oficial), de inscritos no minicurso foi de 90 sujeitos, oriundos de diversas partes do Brasil, com profissões distintas (professores, designers,

estudantes), fato que tornou o compartilhamento mais plural. Apesar do elevado número de inscritos, tivemos em média 40 participantes; esse quantitativo não influenciou de forma negativa, conseguimos adaptar o quantitativo e a pluralidade dos participantes.

O planejamento foi pensado, elaborado e discutido de forma síncrona, com reuniões semanais desde a data de divulgação dos minicursos aprovados pelo evento. Nos debruçamos em ferramentas tecnológicas que conhecíamos e compartilhamos nossas experiências com cada ferramenta, na tentativa de verificar o encaixe em nossa proposta. Precisamos considerar que usar a *Storytelling* como metodologia de aprendizagem ativa, poderia ser um assunto já conhecido ou não pelos participantes. Sem contar o desafio de trazer essa temática durante todo um turno do dia, comprometidas em manter todos focados e interessados naquilo que falávamos.

Assim, chegando o momento de aplicarmos o minicurso, estávamos todo todo material organizado, a organização do CrtI+E 2021 disponibilizou uma sala *online* através da plataforma Google e iniciamos nosso compartilhamento com a leitura do cronograma das atividades e com um questionamento: “Você gosta de ouvir histórias?” Essa enquete foi realizada no *Mentimeter*, formando uma contagem entre os sim, não e talvez do grupo. Quando apresentamos os resultados, partimos para os nossos relatos pessoais, de onde veio nosso interesse por histórias e por contação de histórias. Foram relatos de nossa infância, quando nossas mãe e avó, rodeadas de pequenos, passavam horas a fio passeando pelas memórias e ditos populares.

Em seguida, foi apresentado uma introdução teórica do tema e como Puig (1998) contextualiza a contação de histórias, afirmando que através dela é possível compreender referências que facilitam a apreensão de valores básicos da conduta humana, por exemplo. Esse momento introdutório, seguiu a definição e exemplificação do conceito de metodologias ativas, através da exibição de um vídeo¹ do *youtube*. Após a apresentação do vídeo, todos foram convidados a responder em grupo, as definições e citar alguns exemplos de metodologias de aprendizagem ativa. Esse primeiro momento teórico, permitiu que expusemos todos os conhecimentos prévios dos participantes e de maneira colaborativa alicerçar nossos conceitos.

Entrando na segunda hora de nosso minicurso, iniciamos as reflexões sobre as diferenças de Contação de História e *Storytelling*, convidamos a audiência à compartilhar seus conhecimentos sobre essas diferenças e como esses dois

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lqD_G0_5EYE

conceitos estão interligados; e, seguindo os estudos de Valença e Tostes (2019), porque não devemos traduzir o termo *Storytelling* já que seu uso está voltado para contextos didáticos. Seguindo com nossa construção das diferenças entre Contação de História e *Storytelling*, duas versões da mesma história foram narradas, foram apresentadas com elementos próprios de cada conceito por nós abordados. Antes de nosso intervalo, solicitamos que todos refletissem sobre os elementos de uma boa história, colocando suas contribuições no *Padlet* preparado exclusivamente para isso. Frisamos que a contagem dos minutos no intervalo foi feita através do *Classdojo*, ferramenta que além de dividir uma turma em grupos, realiza contagem regressiva para atividades diversas.

Nossa contribuição seguiu com a demonstração de outra ferramenta tecnológica, dessa vez, nosso intento foi estimular a criação de Podcasts com *Storytelling*, indicamos dentre tantas possibilidades, o *Anchor*, pois acreditamos na versatilidade e facilidade de seu manuseio. As horas seguintes de nosso minicurso, focaram na construção de um plano de aula, com base no modelo disponibilizado por nós, utilizando a *Storytelling* como metodologia de aprendizagem ativa. Esse momento foi crucial na apreensão de nossa proposta, os grupos foram divididos aleatoriamente, para que a diversidade profissional refletisse na construção de cada equipe. Os representantes apresentaram suas propostas e discutimos todo o processo de elaboração de um plano de ensino, baseado na *Storytelling* como metodologia de aprendizagem ativa.

Todas essas etapas foram gravadas pela organização do CrtI+E 2021 e disponibilizadas no canal do evento no *youtube*.²

Resultados e Discussão

Durante a oficina foram aplicados mecanismos que nos levaram a realizar o levantamento de dados como perfil dos professores participantes e o nível de contato que eles tinham com a temática antes de participarem do evento. Cerca de 30% dos professores lecionam no ensino médio, 23,5% atuam no Superior e a maioria deles, cerca de 53,1%, atuam no ensino fundamental, anos iniciais e finais, de áreas diversas.

² Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=ZIUidLnSCjE&t=5061s>
Parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=UAvQuFai_iQ&t=21s

Foram propostas algumas atividades durante o minicurso, como por exemplo o levantamento de uma definição do que seriam metodologias ativas, o conhecimento prévio acerca da temática, além da produção de um plano de aula com *Storytelling* ao final da oficina. Diante dessas atividades, foram levantadas questões como a necessidade de aprofundamento nos preceitos da aprendizagem ativa, o que inferimos ser resultado do fato de que, ao planejar uma aula, a ênfase ainda é dada no que o professor executa, não colocando o aluno como protagonista da sua aprendizagem. No entanto, a participação dos professores foi bastante positiva mesmo o curso tendo sido ofertado de maneira remota.

Em suma, podemos observar o avanço dos docentes participantes com relação às temáticas Metodologias ativas e *Storytelling*, pela maneira como as respostas às atividades propostas foram sendo dadas no decorrer do período em que a oficina foi ministrada, além da realização e entrega de planos de aula com *Storytelling*, atividade esta que foi proposta no encerramento da oficina.

70,6% dos participantes avaliaram a temática da oficina como muito importante e 82,4% deles demonstraram interesse em aplicar a metodologia apresentada em suas práticas pedagógicas, fato esse que nos deixou felizes e cientes da importância de momentos assim para a construção da aprendizagem. Esta experiência, de certo, influenciará nas nossas pesquisas futuras.

Considerações finais

Nossa experiência com a realização do minicurso “*Storytelling* como Metodologia de Aprendizagem Ativa”, foi satisfatória. A pluralidade dos participantes proporcionou uma interação maior e nos aproximou de diversos campos de trabalho que a *Storytelling* pode ser usada. Discutir essa temática tornou nosso processo de compartilhamento mais envolvente e ativo.

Dentro das perspectivas levantadas para o uso da *Storytelling* em outros campos, não apenas o educacional, uma de nossas participantes (da área da comunicação), destacou o uso dessa metodologia, nas propagandas televisivas que ao invés de apenas apresentar o produto, nos proporciona uma narrativa cativante.

Outro destaque relevante, foram as produções dos planos de aula com base no modelo proposto por nós, voltado para os princípios da *Storytelling* na sala de aula, tomando como ponto de partida os princípios básicos desta metodologia para o

contexto em questão, demonstrando que este uso não pode ser leviano e deve considerar as diretrizes para uma aprendizagem ativa.

Frisamos que mais pesquisas devem ser desenvolvidas na área e considerando a diversidade de interesses do educando, uma proposta de aprofundamento de estudo, é a investigar a *Storytelling* para as marcas e seu processo educativo. Compreendemos que diante do mundo global, a transversalidade dos conteúdos se dá partindo dos objetivos e planejamento do professor.

Referências

FILATRO, A. & CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov – ativas na educação presencial, à distância e corporativa – 1ª ed – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda in: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Organizadores: Lílian Bacich e José Moran. Porto Alegre: Penso: 2018.

PERES, S. G., NEVES, R. N., BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. Rev. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 22, Número 1, Janeiro/Abril de 2018: 151-161.

PUIG, J. M. Democracia e a participação escolar: *Propostas de atividades*. Trad. de Maria Cristina de Oliveira. São Paulo: Moderna 1998.

VALENÇA, M. TOSTES, A. P.B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. Rev Carta Inter., Belo Horizonte, v. 14, n. 2.